

COMPREENDENDO O POTENCIAL TERAPÊUTICO EM UM GRUPO DE IDOSOS

Alyne Leite Gomes NOGUEIRA¹

Denize Bouttelet MUNARI²

Leidiane Ferreira SANTOS³

¹*Enfermeira, Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Goiânia) - Universidade Federal de Goiás; alynenogueira@hotmail.com*

²*Enfermeira; Professora Titular, Doutora da Faculdade de Enfermagem (Goiânia); Universidade Federal de Goiás; denize@fen.ufg.br*

³*Enfermeira; Mestre em Enfermagem. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (Goiânia) - Universidade Federal de Goiás; leidienesantos@yahoo.com.br*

Palavras-chave: Estrutura de Grupo, Promoção da Saúde, Cuidado em Enfermagem

INTRODUÇÃO

A abordagem grupal tem sido usada como estratégia para atendimento em saúde desde o início do século XX, por evidenciar que a convivência com outras pessoas com igual condição clínica exerça influência benéfica ao tratamento. Além disso, é recurso adequado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde (MUNARI, FUREGATO, 2003; PEREIRA, HELENE, 2006).

Há uma grande variedade de tipos de grupos, é de fundamental importância conhecê-los para fazer a opção adequada ao utilizar esse método, considerando os limites e possibilidades que cada um oferece (MUNARI, FUREGATO, 2003). A tecnologia do grupo não se refere apenas à utilização indiscriminada de técnicas, estratégias ou exercícios, mas sim da percepção de um processo dinâmico, mais amplo, no qual a visão teórico-filosófica do coordenador articula e define o sentido da intervenção planejada (ANDALÓ, 2006).

Para que um grupo possa provocar mudanças e para que seja eficiente deve, sobretudo, ser organizado em torno das necessidades de seus membros. Tais mudanças, em geral, são possíveis em razão dos fatores terapêuticos (FT) que grupos humanos são capazes de desenvolver (YALOM, LESZCZ, 2006).

A utilização das práticas grupais tem sido utilizada em diversos contextos da saúde e tem tido destaque na sua utilização para promoção da saúde (COSTA et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2009; ALMEIDA, SOARES, 2010).

Os Grupos de Promoção da Saúde (GPS) podem ser oportunamente aplicados à população em geral e, estrategicamente, aos indivíduos expostos à situação de exclusão social, e sem autonomia, como no caso dos idosos.

Os GPS destinados a idosos vêm atender as necessidades desta população ao considerar as possibilidades e limites pessoais desse grupo etário, podendo contribuir para uma vida mais saudável (OLIVEIRA, GOMES, OLIVEIRA, 2006; ARAÚJO, COUTINHO, CARVALHO, 2005), porém o desempenho desses grupos nem sempre é satisfatório, por limitações relativas à falta de preparo dos profissionais, pelas ações dos profissionais serem focada na transmissão vertical e impositiva do conhecimento dos usuários, por falta de estrutura adequada, entre outros aspectos (MUNARI, FUREGATO, 2003; MUNARI, LUCESSE, MEDEIROS, 2009; SANTOS et al., 2010).

Com o foco nessa problemática, identificamos um grupo de idosos que apresenta características peculiares em uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família na região leste de Goiânia/GO. Este é coordenado por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), desde 2000, se reúne semanalmente e tem como foco a promoção da saúde. Tal grupo chamou atenção a ser estudado, devido aos seus resultados, particularmente, relacionados à coesão e adesão de seus membros, produtividade e permanente renovação das atividades propostas sem que o vínculo dos seus membros esteja atrelado, necessariamente, a um benefício como oferta de medicamentos, consultas e outros.

Esta pesquisa poderá aperfeiçoar a aplicação dessa tecnologia no contexto da atenção em saúde, pois conhecer os fatores que potencializam este grupo poderá auxiliar outros a serem tão eficientes quanto esse. E permitirá também, que outros profissionais de saúde que queiram propor novos grupos com os mesmos objetivos possam planejá-los com base na práxis desse grupo e em conhecimentos consistentes.

Este trabalho tem como Objetivo Geral: Compreender os aspectos que potencializam ou limitam a permanência de participantes de um grupo de idosos de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (UESF) do Distrito Leste de Goiânia/GO e como Objetivos Específicos: Descrever o planejamento, a organização e o funcionamento de um grupo de idosos de uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família (UESF) do Distrito Leste de Goiânia/GO; Verificar quais fatores terapêuticos são mais presentes no grupo de idosos; Identificar similaridades e

diferenças na perspectiva dos participantes do grupo e de seus coordenadores acerca dos fatores que favorecem o desempenho do grupo.

METODOLOGIA

Tipo de estudo, Local e População: Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa que será realizada em grupo de idosos de uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família (UESF) do Distrito Leste de Goiânia/GO. Os participantes do estudo serão 30 idosos, membros do grupo e 06 ACS que coordenam o grupo. Tem-se como critérios de inclusão: os membros do grupo devem fazer parte do grupo há mais de seis meses e os ACS devem coordenar o grupo há pelo menos seis meses e como critérios de exclusão: os membros do grupo que não frequentarem as sessões grupais assiduamente e afastamento do grupo por qualquer motivo na época da coleta e quanto aos ACS, o afastamento por qualquer motivo na época da coleta (férias, licença médica, licença maternidade).

Aspectos éticos e Coleta de Dados: Para a realização da coleta de dados foi utilizada a técnica de Grupo Focal (GF). Foram utilizados três roteiros de debate, contendo as questões norteadoras que incorporaram o objetivo da pesquisa nas diferentes situações que foram aplicadas. A coleta dos dados foi conduzida conforme os preceitos éticos atendendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996) e teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás pelo protocolo nº 161/2010. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro 2010 a maio de 2011 e esta ocorreu nas seguintes etapas: 1ª etapa: Entrevista com os ACS, na qual abordamos a história e condução do grupo. 2ª etapa: GF com os membros do grupo tiveram como tema “o grupo em minha vida”. Foram realizados quatro grupos focais, que tinham em média 6 participantes, assim conseguiu-se para abordar todos os membros que apresentaram disponibilidade. 3ª etapa: GF com os ACS teve como tema “missão do grupo”. 4ª etapa: Preenchimento de um questionário sócio demográfico de todos que participaram dos GF. As sessões grupais foram gravadas e estão estamos na etapa de transcrição das mesmas.

Análise dos Dados: Para a análise dos dados será utilizada a análise temática segundo os pressupostos de Bardin (BARDIN, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO PRELIMINARES

Foram realizadas sessões de Grupo Focal com os ACS e com os membros do grupo. As sessões grupais aconteceram quatro etapas: 1) Acolhida,

apresentação das pesquisadoras, do objetivo do grupo e contrato grupal, 2) leitura e assinatura do termo de consentimento, 3) Processo grupal e processamento, 4) Avaliação e encerramento do encontro. O tempo médio das sessões foi de aproximadamente 80 minutos.

Foram realizados duas sessões de GF com os ACS, coordenadores do grupo. Na primeira sessão compareceram 5 ACS e na segunda sessão compareceram 6 ACS. Durante as sessões do GF com as ACS percebeu-se semelhança com as respostas dos membros quanto aos aspectos que potencializam e limitam o referido grupo. As falas das ACS expressaram sentimentos positivos referentes ao grupo e a importância do grupo como parte essencial de suas vidas, deixando de ser apenas uma obrigatoriedade profissional para satisfação pessoal.

Foram realizados quatro Grupos Focais com os idosos, membros do grupo. As sessões de GF tiveram em média 6 participantes, considerando que fazem parte do Grupo em estudo aproximadamente 30 idosos.

Participaram dos GF com os membros 20 mulheres e 3 homens. Nas sessões de GF os membros discutiram sobre o tema proposto e a discussão foi guiada pelas questões norteadoras lançadas, os GF ainda configuraram-se em espaços para expressão de sentimentos, discussões e troca de opiniões, desabafos e reivindicações.

CONCLUSÃO

As sessões dos GF possibilitaram a percepção inicial de que os membros do grupo de idosos sinalizam uma diversidade de fatores que o potencializam: atividade física, manutenção da saúde, amizade, companheirismo, alegria que o grupo proporciona, bem estar, socialização, dentre outros. O grupo em estudo apesar de ter o objetivo referente a realização de atividade física se mostra terapêutico, ao proporcionar mudanças físicas, mentais e sociais em seus integrantes.

Foi evidenciado que os coordenadores do grupo de idoso percebem os fatores potencializadores e limitadores do grupo e suas opiniões foram semelhantes à visão dos membros. O grupo se mostra terapêutico também para seus coordenadores.

A apresentação apenas de dados preliminares se deu porque estamos iniciando o tratamento de dados qualitativos referentes aos aspectos potencializadores e limitadores do grupo e estamos identificando os fatores terapêuticos emergentes no mesmo, o que requer do pesquisador, a compreensão

do material empírico e a sua correlação com o material teórico. Esse processo requer amadurecimento da análise em profundidade e abrangência necessárias para o estudo qualitativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida SP, Soares SM. Aprendizagem em grupo operativo de diabetes: uma abordagem etnográfica. *Ciênc saúde coletiva*. 2010;15(Suppl 1).

Andaló CSA. Mediação grupal - uma leitura histórico-cultural. São Paulo: Ágora; 2006.

Araujo LF, Coutinho MPL, Carvalho VAML. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupo de convivência. *Psicol.ciec.prof*. 2005; 25(1):118-131.

Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2007.

Brasil; Ministério da Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996. Brasília (Brasil): Conselho Nacional de Saúde; 1996.

Costa SM, Barbosa AAA, Brito EWG. Caminhada, saúde e vida: fortalecendo as práticas corporais e atividades físicas do Grupo Viver. *Divulg. saúde debate*. 2008; (42):51-56.

Munari DB, Furegato AR. *Enfermagem e Grupos*. 2 ed. Goiânia: AB Editora; 2003.

Munari DB, Lucchese R, Medeiros M. Reflexões sobre o uso de atividades grupais na atenção a portadores de doenças crônicas. *Ciência, Cuidado e Saude*. 2009; 8(Suplem).

Oliveira DAAP, Gomes L, Oliveira RF. Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. *Rev. Saúde Pública*. 2006;40(4):734-6.

Oliveira NF, Munari DB, Bachion MM, Santos WS, Santos QR. Fatores terapêuticos em grupo de diabéticos. *Rev. esc. enferm. USP*. 2009;43(3).

Pereira JM, Helene LMF. Reeducação alimentar e obesidade: relato de experiência. *Revista Espaço para a Saúde*. 2006;2:32-8.

Santos LM, Oliveira EM, Crepaldi MA, DA Ros MA. Atuação dos coordenadores de grupos de saúde na rede docente assistencial. *Rev Saúde Públ*. 2010;44(1):177-84.

Yalom ID, Leszcz M. *Psicoterapia de grupo: teoria e prática*. Porto Alegre: Artes Médicas; 2006.